



AUGUSTUS NICODEMUS

ABRAÃO O PAI DA FÉ

A MENSAGEM DE GÊNESIS 12-25
PARA A IGREJA DE HOJE

Augustus tem uma destreza tão grande em interpretar as Escrituras que faz parecer que sempre lida com um texto fácil. Sua capacidade de aplicar o texto bíblico de forma vívida e abundante é tão impressionante quanto a facilidade de explicá-lo. Mas não se engane. Por trás dessas explicações e aplicações naturais, há muito estudo e bagagem exegética e pastoral adquirida ao longo dos anos. Assim, deleite-se e seja transformado ao aprender sobre o patriarca Abraão, sua fé, seu exemplo de boas obras, suas provações, seus tropeços, sua peregrinação, seu filho amado, sua paternidade de todos os cristãos e principalmente sobre o Filho de Abraão em quem todas as famílias da terra são abençoadas. Recomendo com entusiasmo!

Dr. João Paulo Thomaz de Aquino,
professor no Centro Presbiteriano
de Pós Graduação Andrew Jumper.

Que volume precioso com mensagens sobre o patriarca Abraão numa interpretação cristológica fiel ao texto sagrado. Um comentário homilético pastoral valioso na tradição da hermenêutica reformada com uma rica exegese histórica-gramatical sólida com informações arqueológicas recentes. E se lê como um romance. Assim o Rev. Augustus continua a fortalecer a herança da maioria dos pastores que serviram no púlpito da igreja católica apostólica reformada recifense uns séculos atrás, no Brasil holandês como o inglês Gribb, o espanhol Soler e o holandês Dapper. A única diferença é que também naquela época, havia alguns pregadores na Holanda (como Ames e Brakel) que acreditavam que Israel (sendo descendente de Abraão) ainda ocupará um lugar importante no final da história da salvação (Mt 23.39). Mas, esta diferença de interpretação não afeta a nossa salvação. Pastor Augustus tem um dom e ele o colocou no altar. Também este livro é fruto daquela disposição.

Francisco Leonardo Schalkwijk, presbítero docente
das Igrejas Reformadas dos Países Baixos.

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	13
Introdução	15
CAPÍTULO 1	
Deus chama Abrão (Gn 12.1-9)	17
CAPÍTULO 2	
Abrão desce para o Egito (Gn 12.10-20).....	39
CAPÍTULO 3	
A escolha de Ló (Gn 13.1-13)	59
CAPÍTULO 4	
A terra prometida (Gn 13.14-18).....	81
CAPÍTULO 5	
Abrão liberta Ló (Gn 14.1-16).....	99
CAPÍTULO 6	
Melquisedeque (Gn 14.17-24).....	121
CAPÍTULO 7	
Justificação pela fé (Gn 15.1-6)	141
CAPÍTULO 8	
A aliança de Deus com Abrão (Gn 15.7-21)	161
CAPÍTULO 9	
Sarai e Agar (Gn 16.1-16).....	181

CAPÍTULO 10	
Deus expande a promessa (Gn 17.1-8).....	201
CAPÍTULO 11	
O sinal da aliança (Gn 17.9-14).....	219
CAPÍTULO 12	
O anúncio do nascimento de Isaque (Gn 17.15-27)	237
CAPÍTULO 13	
Os três visitantes (Gn 18.1-15).....	253
CAPÍTULO 14	
O pecado de Sodoma (Gn 18.16-33).....	271
CAPÍTULO 15	
A confirmação do pecado de Sodoma (Gn 19.1-11)	291
CAPÍTULO 16	
O resgate de Ló (Gn 19.12-22).....	309
CAPÍTULO 17	
A destruição de Sodoma (Gn 19.23-38).....	327
CAPÍTULO 18	
Abraão, Sara e Abimeleque (Gn 20.1-18).....	343
CAPÍTULO 19	
O nascimento de Isaque (Gn 21.1-7)	365
CAPÍTULO 20	
Isaque e Ismael (Gn 21.8-21).....	383
CAPÍTULO 21	
O Deus Eterno (Gn 21.22-34)	403

SUMÁRIO

CAPÍTULO 22	
Abraão é provado (Gn 22.1-10).....	419
CAPÍTULO 23	
Abraão é aprovado (Gn 22.11-19).....	437
CAPÍTULO 24	
A caverna de Abraão (Gn 22.20—23.20).....	451
CAPÍTULO 25	
Abraão manda buscar esposa para Isaque (Gn 24.1-9) ..	471
CAPÍTULO 26	
Ao encontro de Rebeca (Gn 24.10-27)	491
CAPÍTULO 27	
O casamento de Isaque e Rebeca (Gn 24.28-53).....	513
CAPÍTULO 28	
O encontro de Isaque e Rebeca (Gn 24.54-67)	533
CAPÍTULO 29	
A morte de Abraão (Gn 25.1-18).....	551
Considerações finais	569

PREFÁCIO

Abraão é, certamente, um dos personagens mais importantes de toda a história bíblica. Desde seu chamado em Gênesis 12 até o Novo Cântico e o Cântico do Cordeiro, em Apocalipse 5.9,10 e 15.3,4, respectivamente, vemos que Deus levará definitivamente a seus efeitos finais uma das razões da eleição de Abraão: em seu servo seriam “benditas todas as famílias da terra”. A cena que vemos no Apocalipse — de redimidos em Cristo procedentes de toda tribo, língua, povo e nação — é o cumprimento definitivo do propósito redentor de Deus na história, conforme Gênesis 3.15 e 12.1-3.

Assim, toda atenção deve ser dada a Gênesis 12—25, posto que nessa porção encontramos os fundamentos histórico-teológico-pactuais do relacionamento de Deus com Abraão e o povo que dele viria, bem como com todos quantos, seguindo as “pisadas da fé que teve Abraão”, vierem a ser salvos por Cristo, o descendente definitivo de Abraão (Gl 3.6-16).

No segundo volume sobre Gênesis, *A mensagem de Gênesis 12—25 para a igreja de hoje: Abraão, o pai da fé*, o livro do dr. Augustus demonstra-se tanto um ótimo comentário expositivo ao texto bíblico quanto uma obra de grande contribuição devocional ao leitor. Envolvido pela Escritura e por aplicações muito bem contextualizadas e relevantes ao nosso tempo, o autor nos conduz a uma devoção maior ao Senhor e a um profundo apreço pela história bíblica.

Por meio de exposições fluidas e que ressaltam os pontos fundamentais do texto bíblico, permeadas tanto por explicações exegéticas quanto teológicas e culturais, todos os episódios da belíssima e desafiadora história de Abraão demonstram-se relevantes não apenas para a História da Redenção, senão também para a história de nossas vidas em e com Cristo Jesus.

Faço menção especial de dois capítulos do livro. Primeiro, o capítulo 11 (“Gênesis 17.9-14: O sinal da aliança”), onde o autor expõe solidamente o significado bíblico-teológico da circuncisão, tanto no contexto de Abraão e seu filho Isaque como também para todo o restante da história bíblica. Por meio desse sinal no corpo do homem, toda a descendência de Abraão demonstraria em seu próprio corpo a aliança de Deus com seu povo, bem como prefiguraria a circuncisão do coração, conforme o dr. Augustus nos lembra a partir de Deuteronômio 10.16; 30.6 e outros trechos do Antigo e Novo Testamentos.

O segundo capítulo que destaco é o 22 (“Gênesis 22.1-10: Abraão é provado”), no qual o autor expõe de forma tocante o teste de fé ao qual o Senhor submeteu Abraão ao ordenar o sacrifício de seu filho, o filho da promessa, Isaque. Explicando frase por frase do diálogo entre Deus e Abraão, o autor aponta que “tudo isso tinha como alvo tornar a prova mais e mais pesada para Abraão. Era um teste extremamente severo, por causa da importância de Abraão na história da redenção.” Tendo em vista a obediência de Abraão à ordem de Deus, o autor acrescenta: “A fé não exige a compreensão plena das coisas de Deus; ela exige a confiança plena em quem Deus é”.

Sim, isso mesmo. Este é um grande resumo da história de Abraão ao longo de Gênesis e toda a Escritura: uma fé obediente, por meio da qual ele também foi declarado justo pelo Senhor (Gn 15.6).

Meu desejo é que, à semelhança de minha experiência com a leitura desta obra, você seja muito abençoado, desafiado e edificado pelas exposições dos vários episódios bíblicos de Abraão, conforme o livro de Gênesis.

Em Cristo e por Cristo, o descendente de Abraão,

HÉLDER CARDIN

Chanceler das Escolas Teológicas da Palavra da Vida
Brasil e pastor na Primeira Igreja Batista de Araras-SP.

INTRODUÇÃO

O leitor tem em mãos o segundo volume da série de exposições no livro de Gênesis realizadas na Primeira Igreja Presbiteriana do Recife nos anos de 2021 e 2022. Trata-se, portanto, da continuação do volume anterior, que cobriu Gênesis 1—11. O presente volume traz a exposição de Gênesis 12—25.

Nele, o leitor encontrará as exposições das passagens bíblicas que relatam o chamado de Abraão, sua peregrinação inicial na terra prometida, a aliança de Deus com ele, o nascimento de Ismael e o pacto da circuncisão e o anúncio do nascimento de Isaque: Deus promete a Abraão que Sara conceberá um filho e que ele será chamado Isaque, que será o herdeiro das promessas divinas.

O livro também traz a exposição da narrativa da destruição de Sodoma e Gomorra, o nascimento de Isaque e o grande teste de Abraão: Deus pede a ele para sacrificar seu filho Isaque como uma prova de sua fé. A continuação da narrativa em Gênesis 22—25 também aborda temas importantes, como o casamento de Isaque e Rebeca, a morte de Abraão, terminando com o registro da descendência de Ismael e de Isaque e o nascimento de Esaú e Jacó. Esaú é o mais velho, mas Jacó é escolhido por Deus para receber a bênção da primogenitura, que lhe dá direitos de liderança espiritual e herança. Esse será o tema preponderante nos capítulos seguintes de Gênesis, preparando as próximas gerações, que desempenham papéis significativos na história bíblica posterior.

Como já disse na introdução do volume anterior, pregar a partir do livro de Gênesis foi um grande desafio para mim. O desafio se tornou ainda maior quando me pronfiquei a continuar a série até o nascimento dos gêmeos filhos de Isaque (Gn 25). Embora eu tivesse colocado no

coração fazer a exposição bíblica seriada em outro livro da Bíblia, quando terminasse Gênesis 1—11, de preferência no Novo Testamento, o alcance e os benefícios das exposições de Gênesis 1—11 foram tais que me convenceram que eu deveria continuar a empreitada. É por esse motivo que o leitor agora tem em mãos o segundo volume da série.

Essa série de pregações não foi isenta de desafios. Enfrentamos várias dificuldades ao longo do caminho. Por exemplo, lidamos com a complexidade do contexto histórico e cultural em que esses textos foram escritos. Também estamos tratando das questões teológicas difíceis e profundas que surgem ao longo desses capítulos. E, claro, há o desafio contínuo de aplicar esses textos antigos à nossa vida e ao nosso mundo atual.

No entanto, esses desafios foram acompanhados de muitos benefícios. Ao explorar esses textos, tivemos a oportunidade de aprofundar nossa compreensão da fé cristã e de nosso relacionamento com Deus. Tivemos a chance de examinar as dificuldades e lutas da vida à luz da promessa e providência de Deus.

Estou confiante de que, apesar das dificuldades e desafios, a riqueza desses textos e a profundidade de sua mensagem tornam esta série uma experiência de crescimento espiritual significativo para todos nós.